

RETORNARAM CONTANDO

Amigo Leitor,

Muitos companheiros do Plano Físico nos solicitam colaboração para que se lhes forme ou se lhes consolide a fé na sobrevivência, além da morte.

*

São pais amorosos que tateiam chorando a lousa que lhes guarda as últimas lembranças dos filhos queridos; amigos desnorteados pelo sofrimento, ante a perda de esposas inolvidáveis; ateus, dignos de apreço pela respeitabilidade com que pautam a própria vida, a perguntarem se é verdade que ressurgirão da morte os entes amados que os antecederam na Grande Mudança; criaturas doentes e tristes que rogam apoio à fé vacilante com que se reconhecem à frente da morte próxima. . .

*

Reunindo comunicados diversos de companheiros desencarnados, no intuito de reconfortar e esclarecer aos

irmãos que transitam sob a névoa das lágrimas, recordando os seres amados, reconduzidos ao Plano Espiritual, o nosso amigo Dr. Hércio Arantes apresenta as mensagens que compõem este volume despretensioso que recebeu o título "Retornaram Contando".

Com estas breves elucidações, colocamos-te nas mãos as páginas deste livro simples e comovente, com o desejo de sermos úteis aos companheiros que ficaram na Terra.

Sem comentários outros, formulamos votos para que este volume se te faça mensageiro de reconforto e esperança, paz e bom-ânimo, ao mesmo tempo que pedimos ao Cristo, nosso Mestre e Senhor, nos conduza e abençoe.

Emmanuel

Uberaba, 18 de maio de 1984.

CAPÍTULO 1

TRÊS IRMÃOS NO CAMINHO DA REDENÇÃO

Há 23 anos, o casal Alberto e Angélica Fortunato, atualmente residente em Ibatinga, SP, passou por uma provação das mais difíceis: num instante, perderam três filhos menores afogados numa piscina.

Na época, residiam em São Paulo e foram convidados para passarem o fim-de-semana na fazenda Bela Vista, que o amigo José, japonês, arrendava em Mogi das Cruzes.

Quando se deu o acidente, naquela fazenda, no dia 4 de dezembro de 1961, não havia nenhum adulto próximo da piscina; lá estavam somente três filhos do casal Fortunato: Jair, com 13 anos de idade, Osmar, com 15, José, com 16, e um menininho, filho do anfitrião. Sabe-se que Jair, aniversariante do dia, foi o primeiro a entrar na piscina. Logo se afogou, e os seus dois irmãos mergulharam para salvá-lo; debateram-se e morreram juntos, apesar da tentativa de salvamento do japonêsinho, com uma vara de bambu.

O choque emocional para as duas famílias foi mui-